

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2020

(Do Sr. Marcelo Freixo e outros)

Requer ao Ministro de Estado da Justiça e da Segurança Pública, Sr. Sérgio Moro, informações relativas à Lista de Procurados Nacional.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero que, ouvida a Mesa, seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado da Justiça e da Segurança Pública, Sr. Sérgio Moro, informações relativas à Lista de Procurados Nacional:

1. Divulgado no site do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, a Lista de Procurados Nacional, que será atualizada mensalmente, inclui pessoas acusadas de crimes graves e violentos, que estão com mandados de prisão em aberto e são ligados a organizações criminosas¹. Em seu perfil na rede social, o Ministro Sérgio Moro afirmou que a lista “*ajudará na captura, e segue a orientação do presidente Jair Bolsonaro de sermos firmes contra o crime organizado*”:

*“A SEOPI/MJSP elaborou, com critérios técnicos e consulta aos Estados, a lista dos criminosos mais procurados. A lista ajudará na captura, e segue a orientação do PR @jairbolsonaro de sermos firmes contra o crime organizado”*². Sergio Moro (@SF_Moro) 30 de Janeiro de 2020.

¹ Disponível em: <https://www.novo.justica.gov.br/news/ministerio-da-justica-e-seguranca-publica-apresenta-lista-de-criminosos-cuja-prisao-e-estrategica-para-combater-o-crime-organizado> [Acesso em 03/02/2020].

² Disponível em: <https://t.co/JKExkINJ7N pic.twitter.com/NbQVrBWwzJ> [Acesso em 30/01/2020].

- i. Quais foram os atos preparatórios para a elaboração da Lista de Procurados Nacional? Quais estados e instituições foram consultados neste processo? Solicita-se o envio de cópia de toda a comunicação prévia e preparatória à divulgação da Lista, tanto entre os Poderes Executivo e Judiciário, como entre os diferentes estados envolvidos.
 - ii. Quais foram as instituições responsáveis pela elaboração da Lista de Procurados Nacional?
 - iii. Quais são os onze critérios³ técnicos que fundamentaram a escolha dos nomes incluídos na Lista de Procurados Nacional? Quais são os atos normativos que estabelecem tais critérios? Favor incluir cópia em anexo.
 - iv. Qual é a metodologia utilizada na elaboração da Lista de Procurados Nacional? Quais são os atos normativos que estabelecem tais metodologias? Favor incluir cópia em anexo.
 - v. De quais formas a Lista auxilia na “captura” dos criminosos mais procurados no país?
 - vi. Quais são os procedimentos adotados em caso de fuga para outro país?
2. Conforme divulgado em inúmeros veículos de imprensa, chamou a atenção a não inclusão do ex-capitão Adriano da Nóbrega, foragido da polícia, à Lista de Procurados Nacional, uma vez que é apontado como um dos líderes do Escritório do Crime, uma quadrilha da zona oeste carioca.

Segundo o Ministério da Justiça e da Segurança Pública, o ex-capitão não foi incluído porque “*as acusações contra ele não possuem caráter interestadual, requisito essencial para figurar no banco de criminosos de caráter nacional*”⁴. De fato, 25 dos 27 que compõem a lista são apresentados pelo ministério como tendo uma atuação regional ou

³ Disponível em: <https://www.novo.justica.gov.br/news/ministerio-da-justica-e-seguranca-publica-apresenta-lista-de-criminosos-cuja-prisao-e-estrategica-para-combater-o-crime-organizado> [Acesso em 30/01/2020].

⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/moro-deixa-miliciano-ligado-a-gabinete-de-flavio-bolsonaro-fora-de-lista-de-mais-procurados.shtml> [Acesso em 30/01/2020].

nacional. No entanto, reportagem da Folha de S. Paulo⁵ apurou que, na lista dos procurados, há dois integrantes de uma milícia de outro bairro da zona oeste, que tem atuação indicada apenas no Rio de Janeiro: Wellington da Silva Braga, o Ecko, e Danilo Dias Lima, o Tandra, seu braço direito. Os dois atuavam no bairro de Campo Grande. Ainda de acordo com a reportagem, não é a primeira vez que o ex-PM fica fora de uma lista de foragidos. Ele esteve por meses fora do programa “Procurados”, do Disque-Denúncia, que oferece recompensa pela informação de criminosos. Sua inclusão ocorreu apenas depois de a Folha apontar a ausência. Ele está foragido desde janeiro de 2019 quando foi deflagrada a “Operação Os Intocáveis”, contra acusados de integrar a milícia de Rio das Pedras.

- i. Quais são os critérios técnicos que justificam a não inclusão do ex-capitão Adriano da Nóbrega na Lista de Procurados Nacional?
- ii. Diante de uma situação onde determinado suspeito, como é o caso do ex-capitão Adriano da Nóbrega, preenche inúmeros dos onze critérios que permitiriam a inclusão do seu nome à Lista de Procurados Nacional, mas não preenche outro(s), como a decisão de não inclusão é fundamentada?
- iii. O que justifica a inclusão de outros procurados com características similares às de Adriano da Nóbrega, mas a não inserção deste?
- iv. A Polícia Civil da Bahia realizou uma operação no dia 31/01/20 para prender o ex-capitão do Bope Adriano Magalhães da Nóbrega. O alvo da ação foi uma casa num condomínio fechado na Costa do Sauípe, no litoral baiano. Nóbrega não foi encontrado⁶. Em diálogo com a Revista Veja, a esposa do ex-capitão afirmou que a operação foi “ilegal e truculenta” e organizada pela Polícia Civil do Rio de Janeiro.

O MJSP ao comentar o lançamento da Lista de Procurados Nacional destaca em seu site que, “o combate às organizações criminosas contará com o apoio de

⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/moro-deixa-miliciano-ligado-a-gabinete-de-flavio-bolsonaro-fora-de-lista-de-mais-procurados.shtml> [Acesso em 30/01/2020].

⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/policia-da-bahia-faz-operacao-para-prender-adriano-nobrega/> [Acesso em 03/02/20]

mais uma ação conjunta do Ministério da Justiça e da Segurança Pública e agentes de segurança pública federais e estaduais”. De certa forma, não se pode afirmar que uma ação conjunta entre agentes federais e estaduais poderia ser um fator crucial para uma atuação mais efetiva na busca de criminoso que representa perigo não somente à população carioca e fluminense, mas também brasileira de uma forma mais ampla?

3. Adriano da Nóbrega é próximo da família Bolsonaro. Em outubro de 2003 o então deputado estadual e hoje Senador da República pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro apresentou moção de louvor a Adriano. Dois meses depois, em janeiro de 2004, Adriano é preso preventivamente pela morte do guardador de carros Leandro dos Santos Silva, que havia denunciado policiais. Em junho de 2005 Flávio Bolsonaro concede a Medalha Tiradentes a Adriano. A Medalha é uma honraria concedida pelo Governo e destinada a premiar pessoas que prestaram relevantes serviços à causa pública do Estado do Rio de Janeiro. Quatro meses depois, em outubro de 2005, Adriano é condenado em júri popular pelo homicídio de Leandro dos Santos Silva. Em novembro de 2006 é solto pelo Tribunal de Justiça e consegue direito a novo julgamento. Em janeiro de 2007 é absolvido em novo júri sobre o caso de homicídio. Em setembro do mesmo ano a esposa de Adriano toma posse como assessora no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro. Em setembro de 2008 Adriano é preso temporariamente por um atentado ao pecuarista Rogério Mesquita. Em novembro de 2009 a Polícia Militar do Rio de Janeiro abre sindicância por suspeita de envolvimento de Adriano com o jogo do bicho. Em dezembro de 2011 Adriano é preso pela terceira vez na “Operação Tempestade do Deserto”, resultado das investigações sobre o atentado ao pecuarista Rogério Mesquita. Em agosto de 2012 a justiça solta Adriano. Em janeiro de 2014 o ex-capitão é demitido da PM por relação com a contravenção. Em janeiro de 2019 Adriano passa a ser considerado foragido após denúncia por liderar organização criminosa.
 - i. Em pronunciamento à Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou Milícias no Estado do Rio de Janeiro, o então deputado estadual Flávio Bolsonaro afirma que: “[O policial] é muito mal remunerado, precisa buscar

outras fontes e vai então fazer segurança privada, vai buscar atividades que muitas vezes são reprováveis pela opinião pública, pela imprensa". Em outro pronunciamento, também crítico à CPI das Milícias do Rio de Janeiro, em dezembro de 2008, o então deputado federal e atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, defende que: “Como ele [policial ou bombeiro] ganha R\$ 850 por mês [...] e tem a sua própria arma, ele organiza a segurança na sua comunidade. [...] Não podemos generalizar”.

Como se nota, há um vínculo próximo entre membros da família Bolsonaro e Adriano da Nobrega. Houve qualquer tipo de interferência por parte do atual Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, ou de seus familiares e assessores, a não inclusão de Adriano da Nóbrega na Lista de Procurados Nacional?

- ii. Nobrega também é citado na operação que apura a prática da “rachadinha” no antigo gabinete do senador Flavio Bolsonaro na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. De acordo com o Ministério Público, o ex-PM controlava contas bancárias que foram usadas para abastecer Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador, suposto operador do esquema no gabinete do filho do presidente Jair Bolsonaro. Queiroz é amigo do presidente da República. Nóbrega teve duas parentes nomeadas no gabinete de Flávio Bolsonaro, uma delas a sua ex-esposa (2007), que foi demitida, após as investigações apontarem irregularidades financeiras. Mensagens interceptadas com autorização judicial mostram ele discutindo a exoneração da mulher, Danielle da Nóbrega, do cargo.

Houve qualquer tipo de interferência por parte do atual Senador Flávio Bolsonaro ou de sua assessoria na não inclusão de Adriano da Nóbrega na Lista de Procurados Nacional?

JUSTIFICAÇÃO

A lista dos procurados (Lista de Procurados Nacional) foi elaborada pela Coordenação-Geral de Combate ao Crime Organizado da Diretoria de Operações da Secretaria de Operações Integradas – Seopi do Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP).

De acordo com o MJSP, o banco com os nomes foi construído a partir de informações dos estados e também dados públicos, fornecidos pelo Banco Nacional de Mandados de Prisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e teve como foco criminosos condenados.

A análise seguiu 11 critérios, entre os quais estão a atuação interestadual e transnacional; rede de relacionamento; posição de liderança em organização criminosa violenta; capacidade financeira, entre outros.

Chama a atenção a não inclusão do miliciano Adriano Magalhães da Nóbrega à Lista. Desde o início de 2019 o ex-PM está foragido após a Justiça decretar sua prisão. Magalhães é um dos atiradores de elite formados pelo Bope. Após a expulsão da PM, em 2014, Magalhães caiu na clandestinidade e, segundo a polícia, virou chefe da maior quadrilha de matadores de aluguel do Rio, o Escritório do Crime — quadrilha envolvida no assassinato da vereadora Marielle Franco. Hoje, é investigado por uma série de homicídios ainda sem solução⁷.

Adriano teve duas parentes nomeadas no antigo gabinete do atual Senador Flávio Bolsonaro. Mensagens interceptadas com autorização judicial mostram ele discutindo a exoneração da esposa, Danielle da Nóbrega, do cargo. Ele também foi defendido pelo presidente Jair Bolsonaro em discurso na Câmara dos Deputados, em 2005, quando foi condenado por um homicídio. O ex-capitão seria absolvido depois em novo julgamento. Enquanto estava preso preventivamente pelo crime, foi condecorado por Flávio Bolsonaro com a Medalha Tiradentes.

O presente requerimento de informações visa buscar esclarecimentos acerca da não inclusão do miliciano Adriano da Nobrega à Lista de Procurados Nacional. Diante desses fatos, com a urgência que se faz necessária, requero as informações aqui solicitadas.

⁷ Disponível em: <https://epoca.globo.com/rio/quem-o-ex-capitao-da-pm-acusado-de-ser-um-dos-maiores-matadores-de-aluguel-do-rio-23948700> [Acessol em: 04/02/20]



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Sala das Sessões, 04 de fevereiro de 2020

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Ivan Valente
Líder do PSOL

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Fernanda Melchionna
Primeira Vice-Líder do PSOL

Glauber Braga
PSOL/RJ

Luiza Erundina
PSOL/SP

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Talíria Petrone
PSOL/RJ



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Apresentação: 04/02/2020 13:16

RIC n.19/2020